

COLUNA / JANE PATRICIA HADDAD

DO ONTEM A HOJE, NEM
MELHOR NEM PIOR:

foto cedida pelo colunista

Vivemos um momento novo na história da humanidade: o da sociedade da informação e globalização.

O momento atual provoca, em cada um de nós educadores, agir e pensar igualmente em todos os contextos sociais.

O que impera hoje é a semelhança, o grupo, a padronização. Atualmente, quase tudo pode ser transformado em produto, até mesmo a emoção humana. Temos que ser felizes, bonitos, ricos e inteligentes.

Com isto, não é de surpreender que temos como um dos principais desafios contemporâneos para a educação: A Escola terá que se reinventar, não há mais tempo para resistências e nem saudosismo.

O mundo mudou e com ele novas formas de fazer educação também. A tecnologia é parte do nosso status quo, onde mesclamos realidade e virtualidade, uma verdadeira integração de oportunidades e possibilidades.

Diante de tamanha transição, vale examinarmos que: ontem crianças brincavam, hoje pilotam seus celulares, Ipad(s) e Ipod(s); festas de aniversários eram momentos de reunir familiares, hoje é momento de priorizar as “princesas” que irão entrar na limousine cor de rosa e serem conduzidas para um salão de festas onde receberão roupões, maquiagens e

unhas feitas (vale ressaltar que essas princesas tem entre 7-8 anos), sempre acompanhadas de muitas selfies para comprovar o momento.

Antes o jovem sonhava e programava seu futuro, hoje ele relata não querer pensar nem no presente, quem dirá no futuro.

Ontem as meninas adolescentes sonhavam com o primeiro baile, hoje se realizam com os silicones nos seios e cirurgias plásticas. Antes os meninos adolesciam, hoje adoececem seus músculos bem definidos.

Antes os pais tinham prioridade na programação de uma única TV, hoje cada TV tem seu dono e cada dono o seu quarto e cada quarto um adolescente, habitando o seu “porto seguro”, geralmente conectado em seus celulares “presos” 12-20 horas silenciados em seu “quarto seguro. E agora, o que faremos diante de tantas mudanças?

A primeira dica é, nem melhor e nem pior, apenas diferente. O momento atual é um convite, um reinventar das relações humanas. Como reinventar as relações pedagógicas?

Ontem a Escola recebia seus alunos passivos e hoje os recebe ativos. E agora, o que fazer?

Alguns chamam de Educação Híbrida, fato é que eu chamo de Educação do DESEJO – provocar nas novas gerações o desejo de aprender, de ensi-

nar e, principalmente, de fazer com que as novas gerações encontrem seus lugares no mundo real.

O momento é um convite entre o passado e presente, onde a educação presencial se mescla com a virtual.

Onde o prazer se mescla com o desprazer. O momento é de trocar as certezas pelas incertezas. Como bem nos alertou nosso saudoso sociólogo Zygmunt Bauman: “A incerteza foi sempre o chão familiar da escolha”.

A Colunista

JANE PATRICIA HADDAD

Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010-2013). Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Newton Paiva (2004), Teoria Psicanalítica pela UFMG (2001) e Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (1999). Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998).